



SECRETARIA DO EMPREGO E RELAÇÕES DO TRABALHO

***ANÁLISE DO DESEMPENHO OPERACIONAL DO BPP E DETALHAMENTO DA
ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO DE IMPACTOS SÓCIO-ECONÔMICOS***

RELATÓRIO SEMESTRAL

SÃO PAULO

FEVEREIRO/2011

ÍNDICE

1. APRESENTAÇÃO	1
2. DESEMPENHO OPERACIONAL DO BANCO DO POVO PAULISTA	2
2.1. DADOS	2
2.2. PRODUÇÃO	3
2.3. PERFIL DOS CLIENTES	14
2.4. CONCLUSÃO	25
3. AVALIAÇÃO DO IMPACTO SÓCIO-ECONÔMICO DO BPP – DETALHAMENTO DA ESTRATÉGIA A SER ADOTADA	26
3.1. ESTRATÉGIA EMPÍRICA	27
3.2. ESTRATÉGIA A SER ADOTADA	30
3.3. ESTÁGIO ATUAL DO PROCESSO	31
ANEXO: QUESTIONÁRIO - BANCO DO POVO PAULISTA	33

1. APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o terceiro relatório semestral de avaliação do desempenho operacional do *Banco do Povo Paulista* (BPP), conforme especificado no projeto conjunto entre a *Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas* (Fipe) e a *Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho* (SERT). Em particular, atualizam-se as análises realizadas nos relatórios semestrais anteriores, com a inclusão de informações estatísticas mais recentes acerca dos empréstimos do BPP, além de descrever as etapas já realizadas no que toca à avaliação sócio-econômica do programa.

O relatório contém duas seções, além desta apresentação. Na seção 2, são utilizados dados fornecidos pelo BPP sobre produção de novos contratos e perfil de clientes para se avaliar o desempenho operacional do BPP. Em particular, analisa-se a evolução da produção para diferentes perfis de clientes entre os anos de 2008 e 2010. Na seção 3, realizam-se algumas considerações sobre a metodologia a ser seguida na avaliação do impacto sócio-econômico do BPP (constante do produto 4 do projeto), e em seguida apresenta-se o atual estágio do processo, explicitando as etapas desse planejamento que já foram realizadas.

2. DESEMPENHO OPERACIONAL DO BANCO DO POVO PAULISTA

Esta seção expõe, de maneira descritiva, algumas informações sobre o desempenho operacional do Banco do Povo Paulista (BPP) no período 2008-2010. Enfatizam-se dois aspectos principais: produção (em termos de número de contratos e valor emprestado) e perfil dos clientes do banco. Em geral, apresentamos tanto informações agregadas, como por região administrativa e alguns municípios selecionados.

O restante da seção está organizado da seguinte forma. Primeiramente, discutimos os dados utilizados. A seguir, apresentamos estatísticas descritivas para os dois aspectos acima referidos e, por fim, a conclusão.

2.1. DADOS

Os dados foram fornecidos à Fipe pela Secretaria do Trabalho, compreendendo informações acerca de:

Produção: número de contratos e valor total dos mesmos (em R\$) por unidade do BPP, em frequência mensal, entre janeiro de 2008 e janeiro de 2011.

Perfil dos clientes: quantidade e valor dos contratos de acordo com as seguintes características: sexo, idade, pessoa física ou jurídica, e finalidade do empréstimo (financiamento de capital fixo ou de giro). Tais informações disponíveis estão em frequência mensal, por unidade, entre janeiro de 2008 e dezembro de 2010.

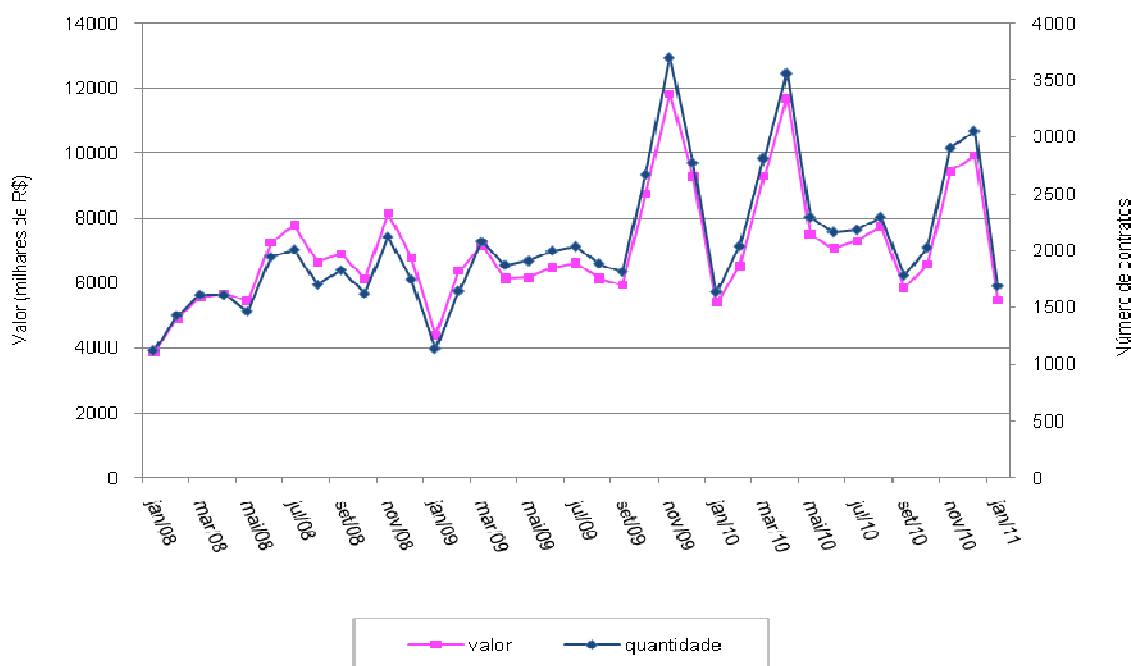
Os valores monetários foram corrigidos pela inflação do período, utilizando o Índice de Preços ao Consumidor da Fipe. Todos os valores estão em reais de janeiro de 2008.

2.2. PRODUÇÃO

A Figura 1 exibe a quantidade e valor total dos contratos firmados por todas as unidades ativas do BPP, entre janeiro de 2008 e janeiro de 2011.¹ Comparando janeiro de 2011 em relação a janeiro de 2008, o número de contratos cresceu de 1.120 para 1.688, ou seja, um significativo aumento de 50,71%. O crescimento dos valores monetários, também expressivo, foi um pouco menor no período, alcançando 41,61%, o que indica que o valor médio dos contratos decresceu nos últimos três anos.

Comparando apenas os dois últimos anos do período, 2009 e 2010, verificamos um aumento de 11,26% no número de contratos, mostrando que neste último ano a taxa de crescimento das atividades do BPP manteve-se positiva.

Figura 1 - Produção agregada

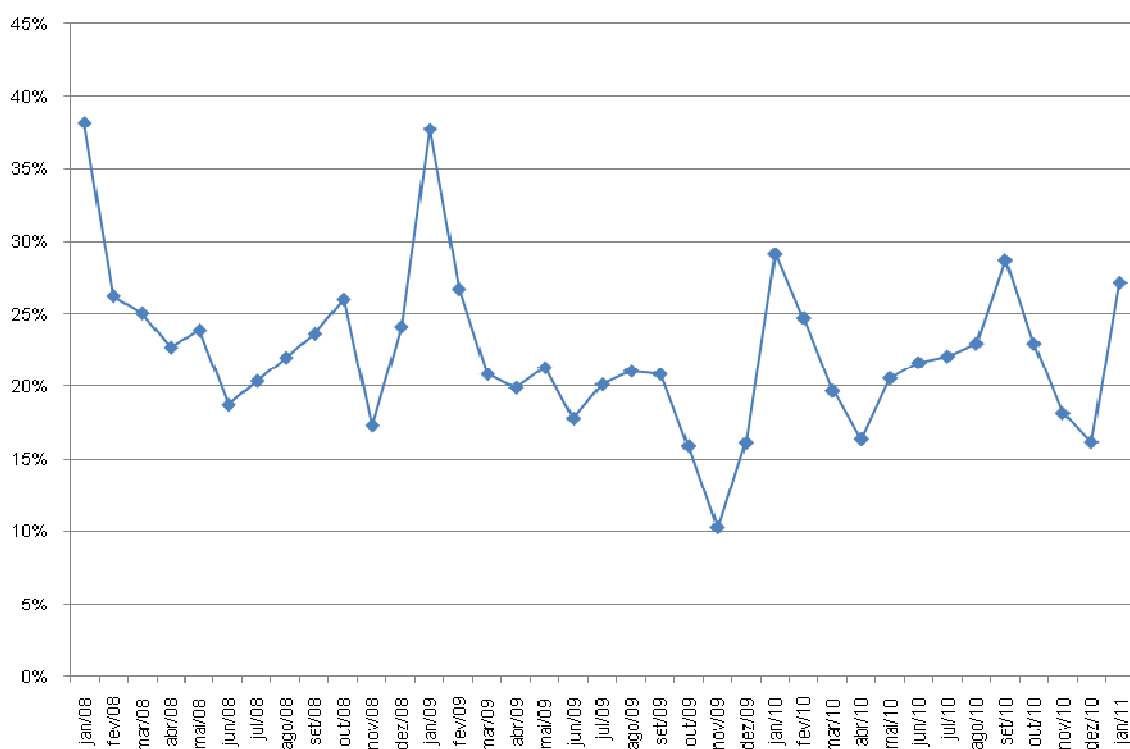


¹ Em cada mês, foram incluídas apenas as unidades indicadas como ativas no banco de dados do BPP. Algumas unidades identificadas como inativas possuíam valores positivos de produção, mas foram ignoradas. Incluí-las na amostra, entretanto, altera os resultados apenas marginalmente.

Além disso, fica claro o comportamento sazonal das variáveis, marcado por quedas bruscas em janeiro, recuperações nos primeiros meses do ano e valores bastante elevados no último trimestre.

A Figura 2 apresenta a proporção de unidades ativas² com produção nula, a qual diminuiu significativamente entre janeiro de 2008 e janeiro de 2010 (de 38,17% para a 29,1%), porém voltou a crescer em meados de 2010. Em setembro de 2010, por exemplo, a série alcançou 28,7%, contra 23,7% e 20,8% no mesmo mês em 2008 e 2009, respectivamente. A sazonalidade da série é compatível com a Figura 1, havendo elevações em janeiro, quedas nos primeiros meses de cada ano, e reduções marcantes em dezembro.

Figura 2 - Proporção de unidades com produção nula



² Consideramos ativa uma unidade a partir do mês seguinte ao início de operação.

A Tabela 1 mostra o total de contratos por região administrativa do Estado de São Paulo. Para facilitar a comparação temporal (por conta da sazonalidade ao longo de cada ano), os números exibidos são médias mensais para os anos 2009 e 2010.³

Tabela 1 - Produção mensal média por região administrativa

Região Administrativa	Quantidade		Valor (mil R\$)	
	2009	2010	2009	2010
ARAÇATUBA	113.00	121.92	368.72	405.15
BARRETOS	98.58	101.92	351.72	360.91
BAURU	112.67	112.42	382.70	371.97
CAMPINAS	325.58	388.00	1078.24	1258.53
CENTRAL	114.00	125.17	382.67	408.62
FRANCA	125.00	126.33	439.37	441.82
MARÍLIA	176.08	164.67	645.88	568.75
PRESIDENTE PRUDENTE	136.08	147.67	473.36	495.98
REGISTRO	25.50	24.00	71.25	69.06
RIBEIRÃO PRETO	102.58	117.75	362.93	407.12
RM BAIXADA SANTISTA	71.25	63.42	209.10	185.88
RM SÃO PAULO	168.83	278.58	513.54	891.49
SOROCABA	216.08	258.08	717.80	837.85
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	213.75	228.75	733.34	736.78
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	127.92	134.50	378.99	405.69

A região administrativa de Campinas possui a maior participação nos contratos de BPP, respondendo por cerca de 15% da quantidade e do valor total em 2009, e 16% em 2010. Já a região com menor participação é a de Registro. Das 15 regiões administrativas, 11

³ As médias são calculadas com base na produção da unidade nos meses em que ela esteve ativa.

registraram crescimento na produção entre os dois anos. Apenas nas regiões de Bauru, Registro, Marília e na Baixada Santista houve redução.

Entretanto, não é surpreendente que regiões mais populosas (como a de Campinas) apresentem produções mais expressivas. A Tabela 2 mostra os dados de produção ajustados pela população (número de contratos por milhares de habitantes e valor total por habitante) em 2009 e 2010, juntamente com a taxa de crescimento entre tais anos.⁴

Tabela 2 - Produção mensal média por região administrativa (em termos per capita)

Região Administrativa	Quantidade (contratos por mil habitantes)			Valor (R\$ por habitante)		
	2009	2010	crescimento	2009	2010	crescimento
ARAÇATUBA	0.1734	0.1817	4.76%	0.5658	0.6037	6.69%
BARRETOS	0.2528	0.2613	3.38%	0.9018	0.9254	2.61%
BAURU	0.1249	0.1247	-0.22%	0.4244	0.4125	-2.80%
CAMPINAS	0.0713	0.0845	18.60%	0.2360	0.2742	16.16%
CENTRAL	0.1331	0.1459	9.61%	0.4468	0.4763	6.60%
FRANCA	0.1943	0.1964	1.07%	0.6829	0.6867	0.56%
MARÍLIA	0.2024	0.1893	-6.48%	0.7425	0.6538	-11.94%
PRESIDENTE PRUDENTE	0.1852	0.2009	8.51%	0.6441	0.6749	4.78%
REGISTRO	0.1378	0.1132	-17.87%	0.3850	0.3256	-15.43%
RIBEIRÃO PRETO	0.0911	0.1045	14.78%	0.3222	0.3614	12.18%
RM BAIXADA SANTISTA	0.0443	0.0395	-10.99%	0.1301	0.1157	-11.10%
RM SÃO PAULO	0.0199	0.0258	29.53%	0.0605	0.0815	34.70%
SOROCABA	0.0895	0.1063	18.83%	0.2973	0.3452	16.13%
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	0.1929	0.1917	-0.62%	0.6619	0.6175	-6.70%
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	0.0928	0.0968	4.35%	0.2749	0.2920	6.23%

⁴ Na Tabela 2, foram excluídas informações referentes ao município de São Paulo, pois não há dados separados de população para cada uma das unidades.

Após os ajustes, Barretos torna-se a região com maior produção per capita. Também se destacam Marília, Franca, Presidente Prudente e São José do Rio Preto. Já a Baixada Santista, São Paulo e Campinas são as regiões com menores índices. As regiões de maior crescimento no período foram São Paulo, Campinas, Sorocaba e Ribeirão Preto. Dentre as 15 regiões, 11 exibiram crescimento da quantidade de contratos superior ao de seu valor, o que novamente sugere uma redução no valor médio dos empréstimos.

As figuras abaixo descrevem o desempenho das 10 unidades com maiores índices de produção. As Figuras 3 e 4 ordenam os municípios de acordo com a quantidade média e o valor médio dos contratos no ano de 2009. As Figuras 5 e 6 reportam as mesmas informações, porém para o ano de 2010.

Os rankings para valor e quantidade são muito correlacionados. Por exemplo, em 2009, nove unidades ocupam o topo de ambos os rankings. Apenas Amparo está entre as 10 maiores produções em termos de número de contratos, mas não de valores, o que indica empréstimos de menor montante, em média. O inverso vale para Marília, que está entre as 10 maiores de valores, mas não de quantidades. Já no ano de 2010, apenas Andradina e Assis não aparecem no topo de ambos os rankings.

Na comparação entre 2009 e 2010, notamos que os rankings apresentam certa variabilidade. No que toca à quantidade de empréstimos, cinco unidades estão no topo do ranking em 2010, mas não em 2009: Andradina, Marília, Itapetininga, São Carlos e Sorocaba. As três últimas dessa lista passaram também a integrar o topo do ranking de valores monetários.

As Figuras 7 a 10 são análogas às Figuras 3 a 6, porém mostrando rankings para produção per capita. Os padrões são semelhantes no que toca a comparações dos rankings de quantidades e valores monetários. Todavia, há uma variabilidade consideravelmente maior na comparação entre anos, com apenas três (dois) municípios permanecendo no topo do ranking de quantidades (valores monetários) entre 2009 e 2010.

Ressalte-se que os municípios constantes nos rankings de produção total e per capita são totalmente diferentes, não havendo nenhum município que conste em ambos os tipos de ranking, seja em 2009 ou 2010.

As Figuras 11 e 12 expõem os dez municípios com maior taxa de crescimento da produção entre 2009 e 2010. Destaca-se o município de Tarabaí, que lidera de longe ambos os rankings. Novamente, os rankings de quantidades e valores são muito consistentes, com oito unidades fazendo parte de ambos. Além disso, as expressivas taxas de crescimento apresentadas nas figuras estão associadas às baixas produções iniciais daquelas unidades (em todas elas, a produção em 2009 está abaixo da mediana para o conjunto de unidades ativas do BPP, seja segundo valores ou quantidades).

De fato, ao analisarmos todas as unidades do BPP, podemos notar uma suave tendência de convergência na produção total. A correlação entre os valores iniciais da produção e a taxa de crescimento subsequente é igual a $-0,107$ para quantidades e $-0,102$ para valores monetários (em ambos os casos significante a 5%). Isto é, unidades com produção inicial (2009) mais baixa tenderam a apresentar taxas de crescimento mais elevadas no ano seguinte, em média.

Devemos ainda observar que o aumento da produção não abarca a maioria das unidades: apenas 47,9% delas ampliaram o número de contratos entre 2009 e 2010, e 49,5% o valor emprestado. Ou seja, apesar de o volume de empréstimos ter se expandido para o total das unidades, menos da metade das agências cresceu a nível individual, indicando que aquelas que se expandiram superaram o crescimento agregado.

Figura 3 - Unidades com maior produção em 2009 (número de contratos)

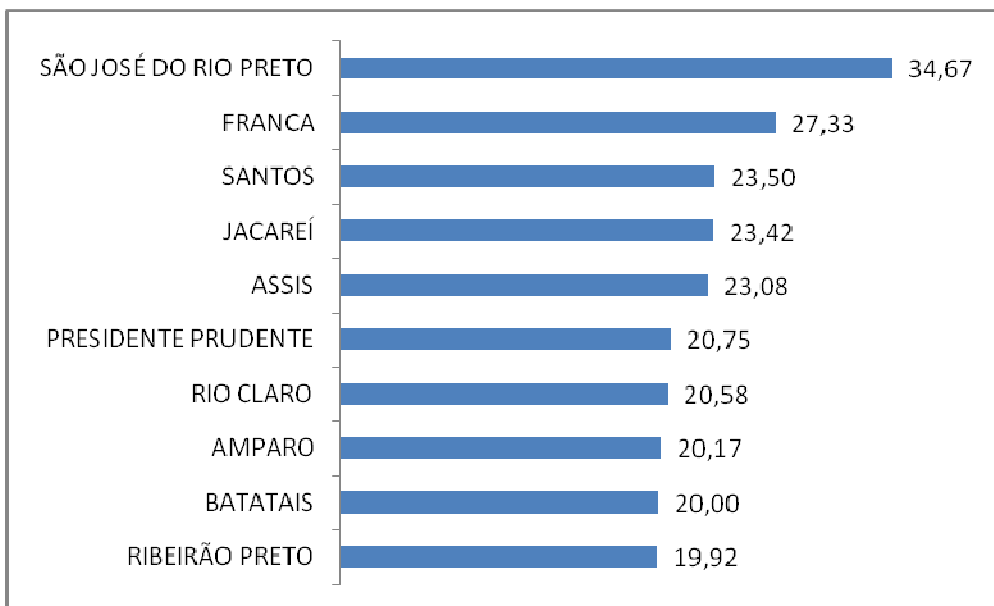


Figura 4 - Unidades com maior produção em 2009 (valores monetários, mil R\$)

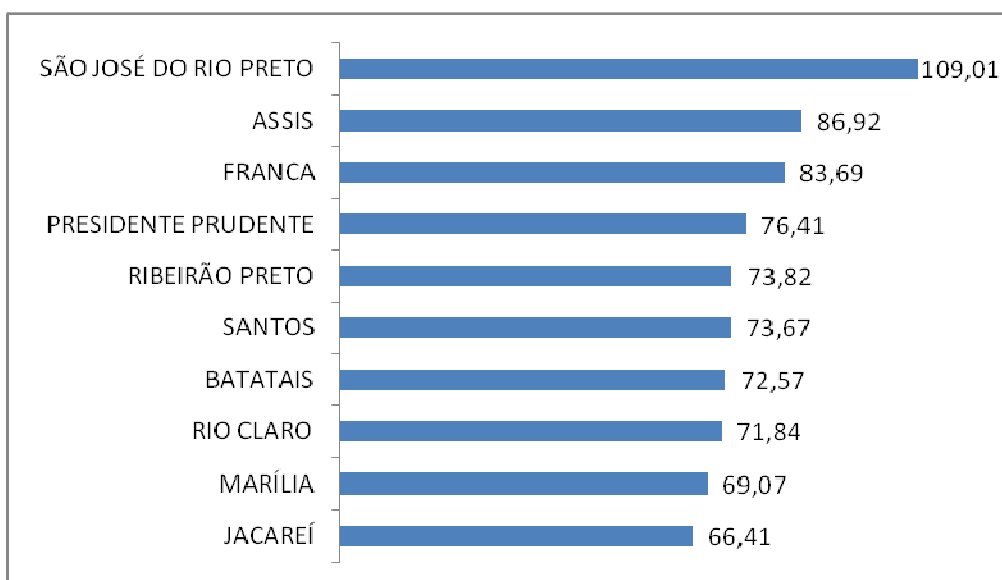


Figura 5 - Unidades com maior produção em 2010 (número de contratos)

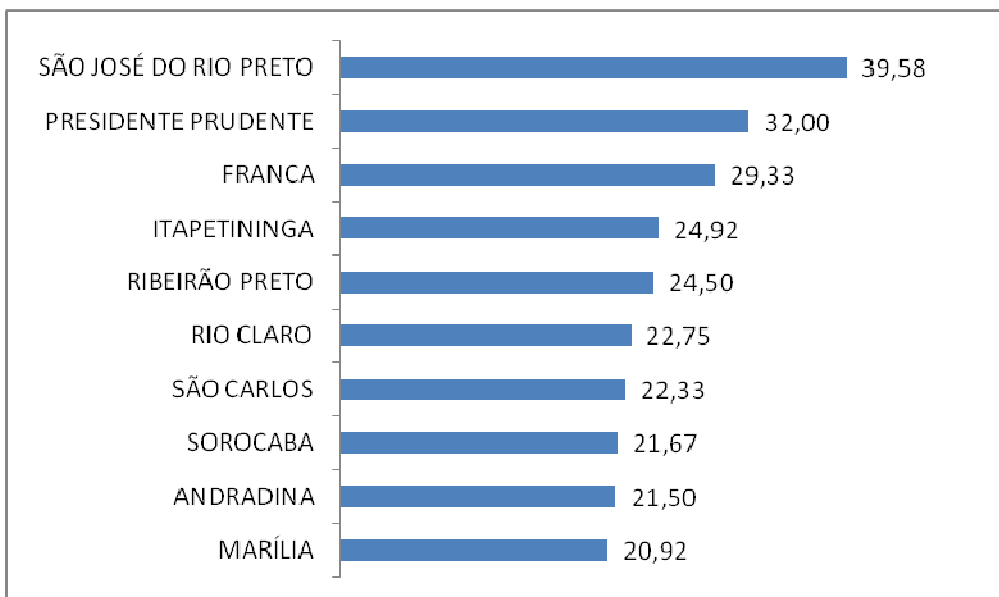


Figura 6 - Unidades com maior produção em 2010 (valores monetários, mil R\$)

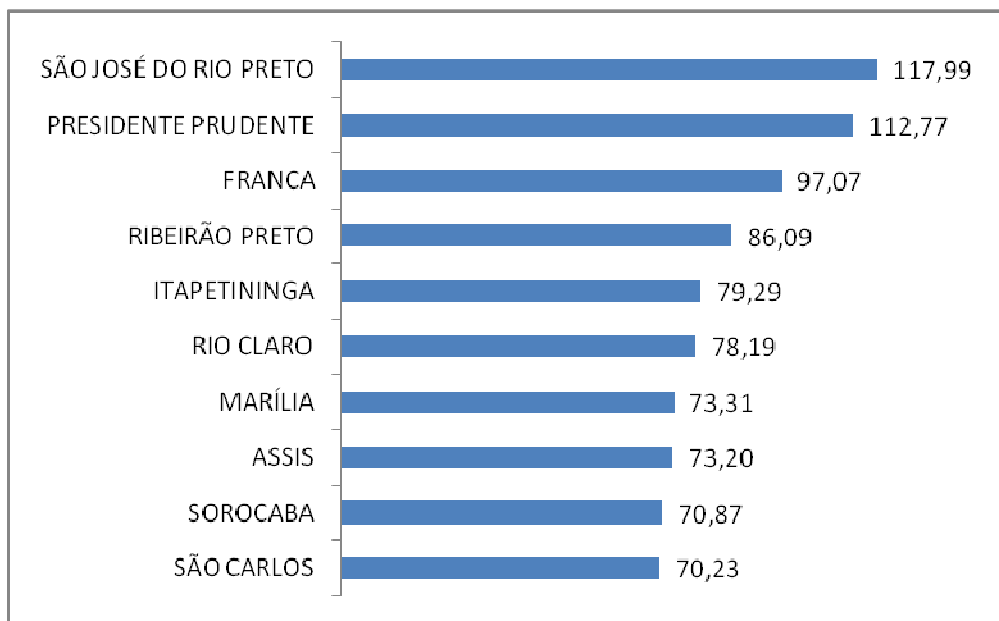


Figura 7 - Unidades com maior produção per capita em 2009 (contratos por mil habitantes)

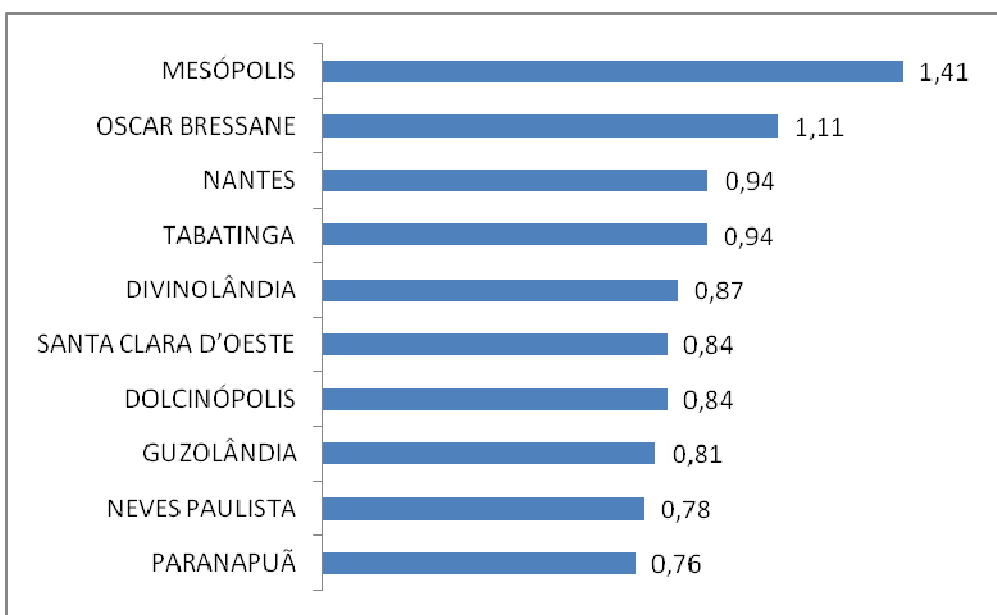


Figura 8 - Unidades com maior produção per capita em 2009 (R\$ por habitante)

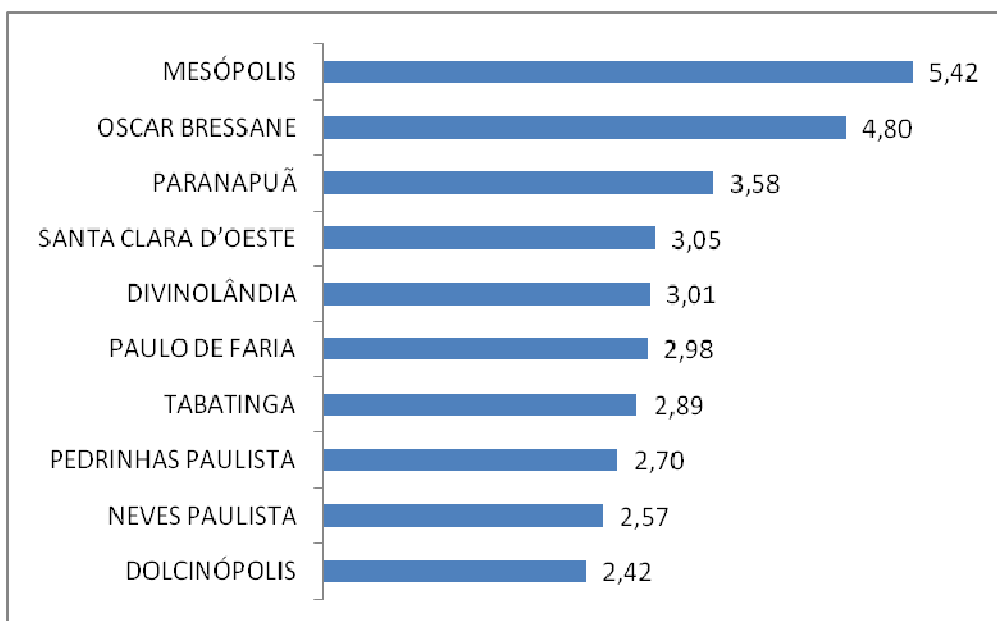


Figura 9 - Unidades com maior produção per capita em 2010 (contratos por mil habitantes)

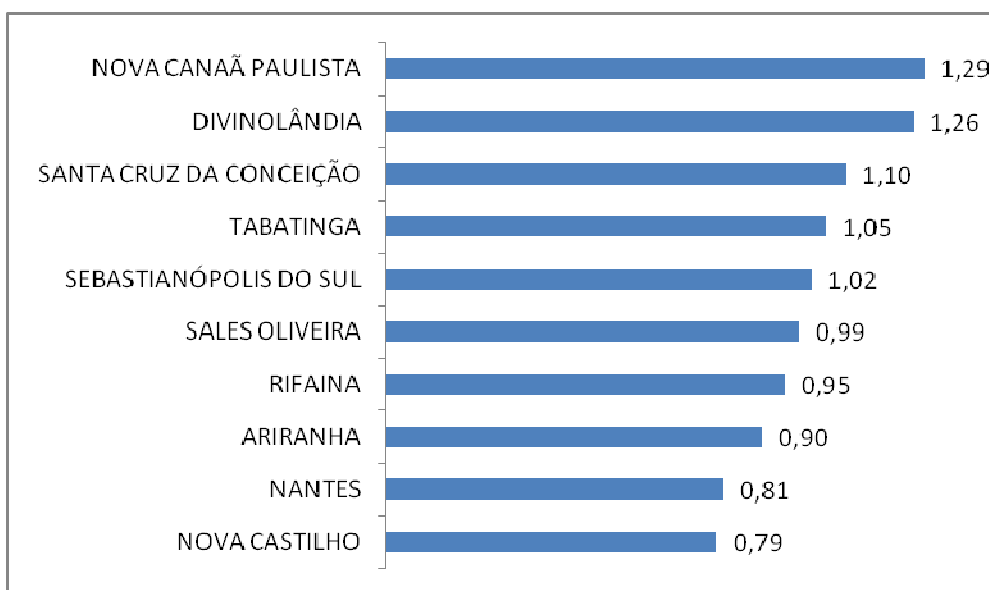


Figura 10 - Unidades com maior produção per capita em 2010 (R\$ por habitante)

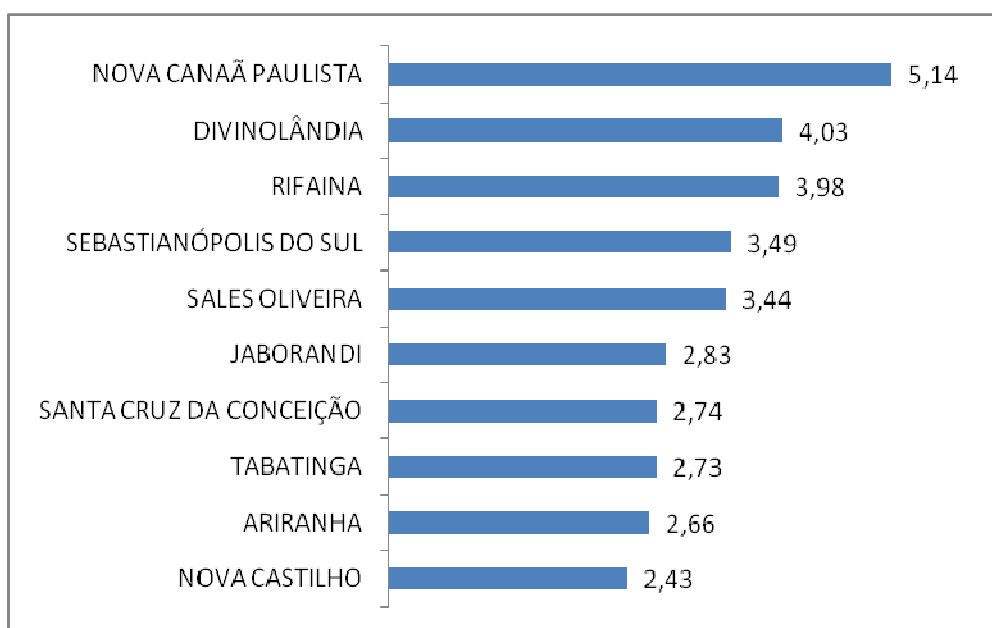


Figura 11 - Unidades com maior taxa de crescimento da produção (número de contratos)

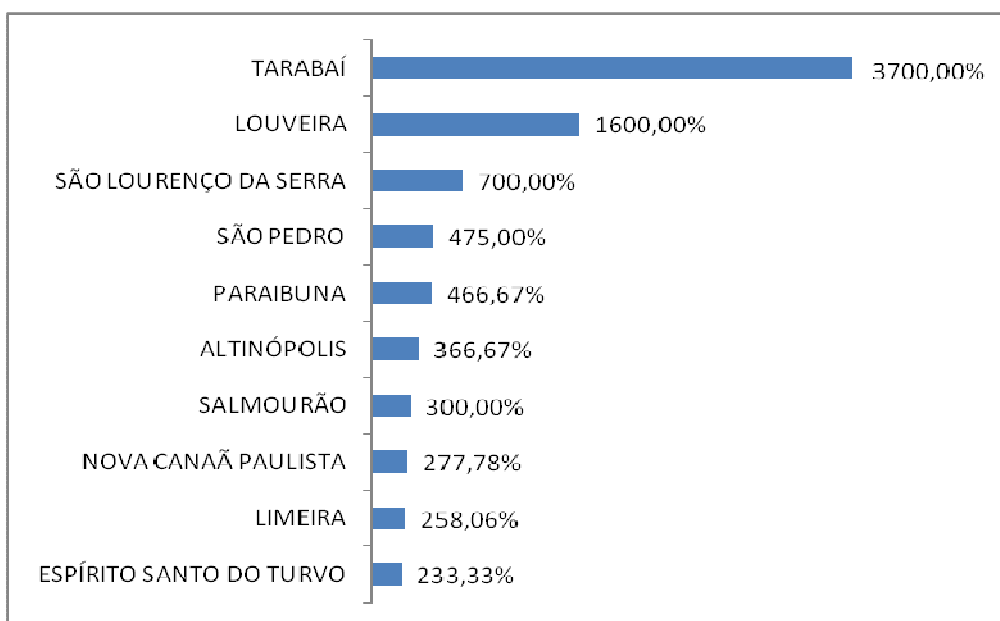
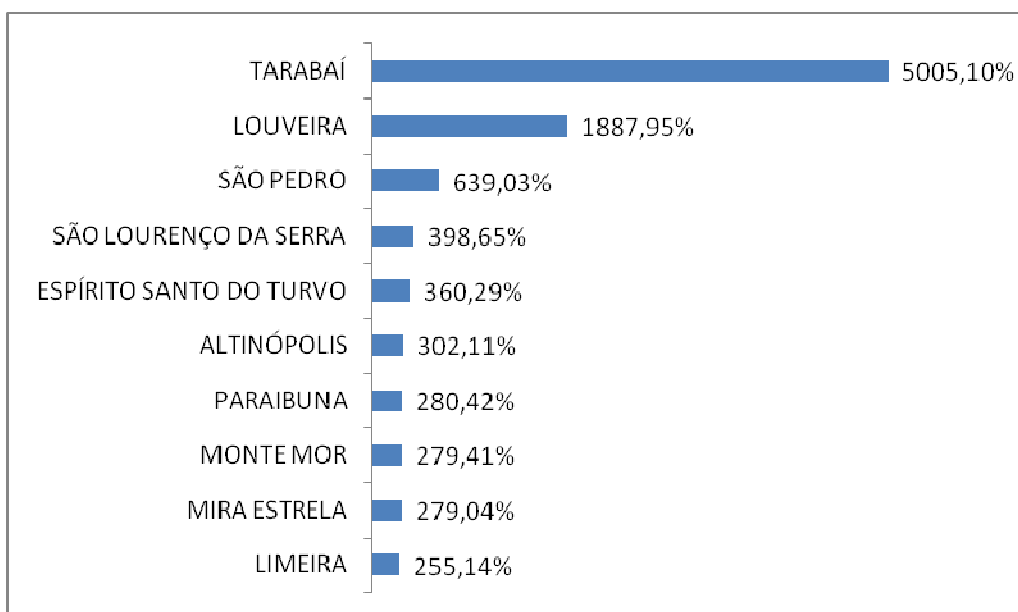


Figura 12 - Unidades com maior taxa de crescimento da produção (valores monetários)



2.3. PERFIL DOS CLIENTES

As Figuras 15 a 22 apresentam dados agregados sobre o perfil dos clientes do BPP e sua evolução ao longo dos últimos três anos, de acordo com quantidade e valor dos empréstimos realizados. Respectivamente enfocam-se:

- (i) a distribuição de acordo com sexo;
- (ii) a distribuição entre pessoas físicas e jurídicas;
- (iii) a distribuição de acordo com o uso dos recursos (capital fixo ou capital de giro);
- (iv) a distribuição de acordo com idade, considerando seis grupos etários: 0 a 24 anos, 25 a 29 anos, 30 a 39 anos, 40 a 49 anos, 50 a 59 anos, 60 ou mais anos.

Sexo

A Figura 15 mostra que a distribuição entre sexos tem sido relativamente balanceada nos últimos três anos, porém as mulheres aos poucos ampliam sua participação, firmando-se como maioria a partir de fevereiro de 2010.

Por outro lado, nos dados de valores o sexo masculino predomina na maioria dos meses, indicando que homens tendem, em média, a tomar empréstimos de maior montante. Contudo, mesmo neste caso a tendência é o aumento da participação das mulheres, sendo que desde o final de 2009 a distribuição vem sendo bastante equitativa.

Pessoa física versus pessoa jurídica

Empréstimos a pessoa física são predominantes, porém essa característica é menos acentuada para os dados de valor (Figura 18), revelando que pessoas jurídicas tendem a tomar empréstimos de maior montante. Além disso, a participação de pessoas físicas vem diminuindo significativamente ao longo do período considerado, tanto para número de contratos quanto para valores. Nos últimos quatro meses analisados, o valor emprestado a pessoas jurídicas chegou inclusive a superar o valor referente a pessoas físicas.

Figura 15 - Distribuição de acordo com sexo (número de contratos)

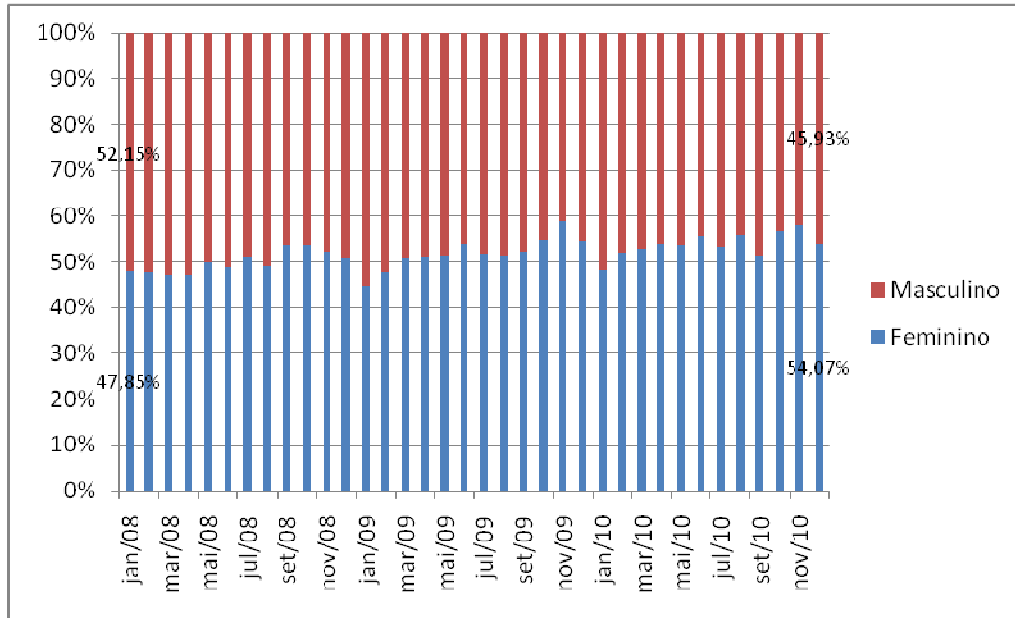


Figura 16 - Distribuição de acordo com sexo (valor dos contratos)

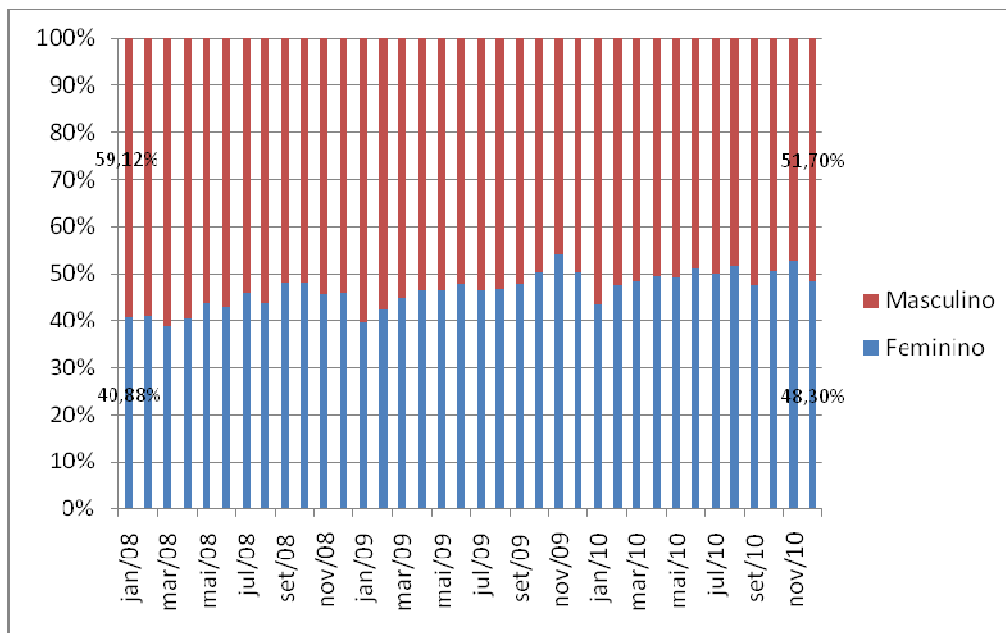


Figura 17 - Distribuição entre pessoas física e jurídica (número de contratos)

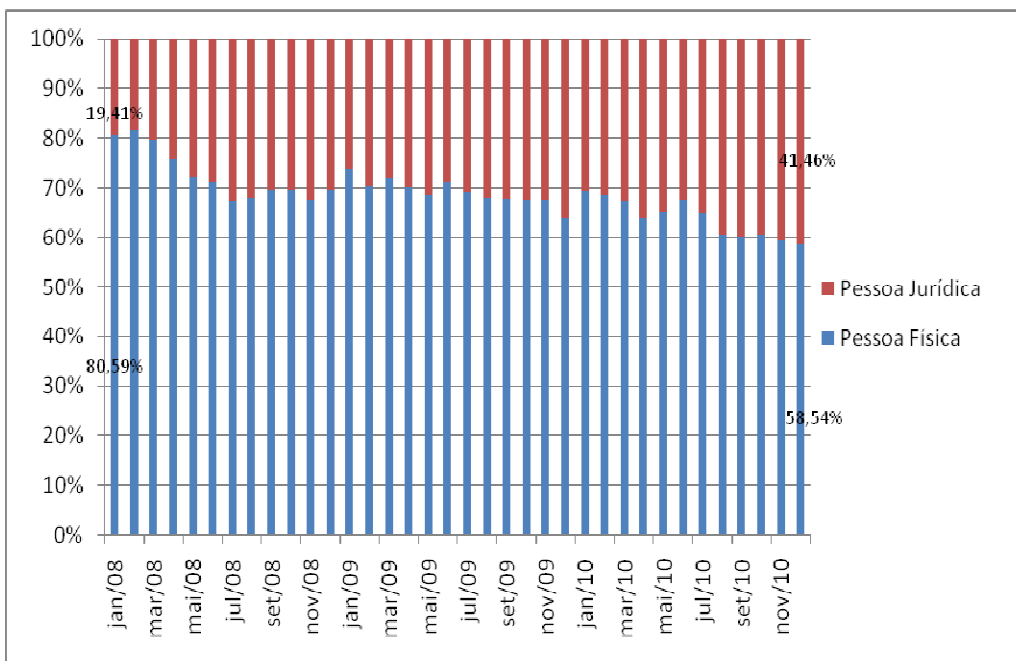


Figura 18 - Distribuição entre pessoas física e jurídica (valor dos contratos)

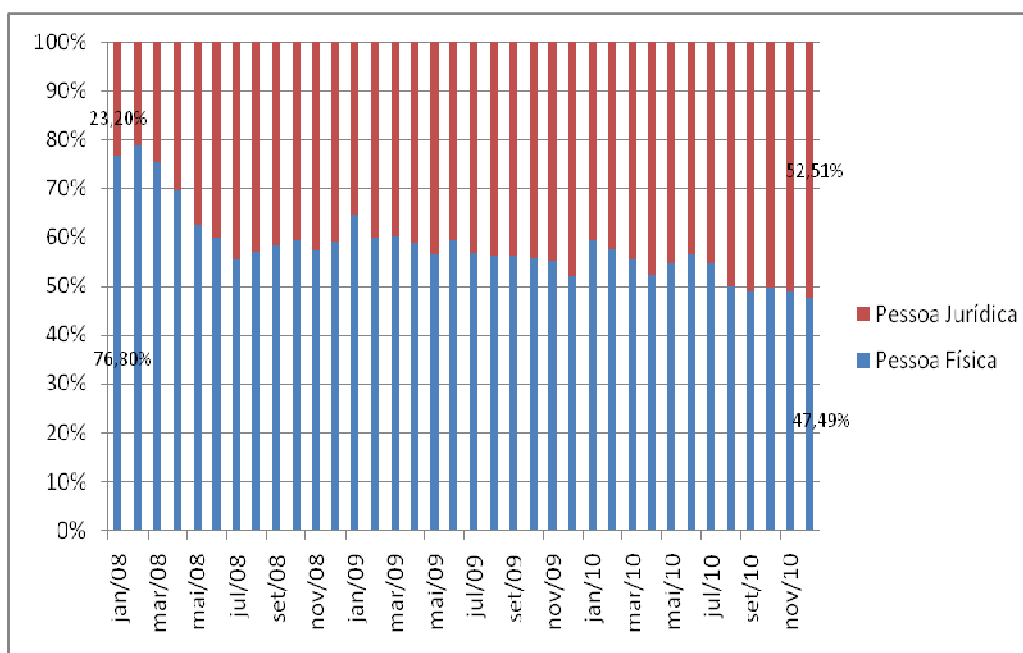


Figura 19 - Distribuição entre capital fixo e capital de giro (número de contratos)

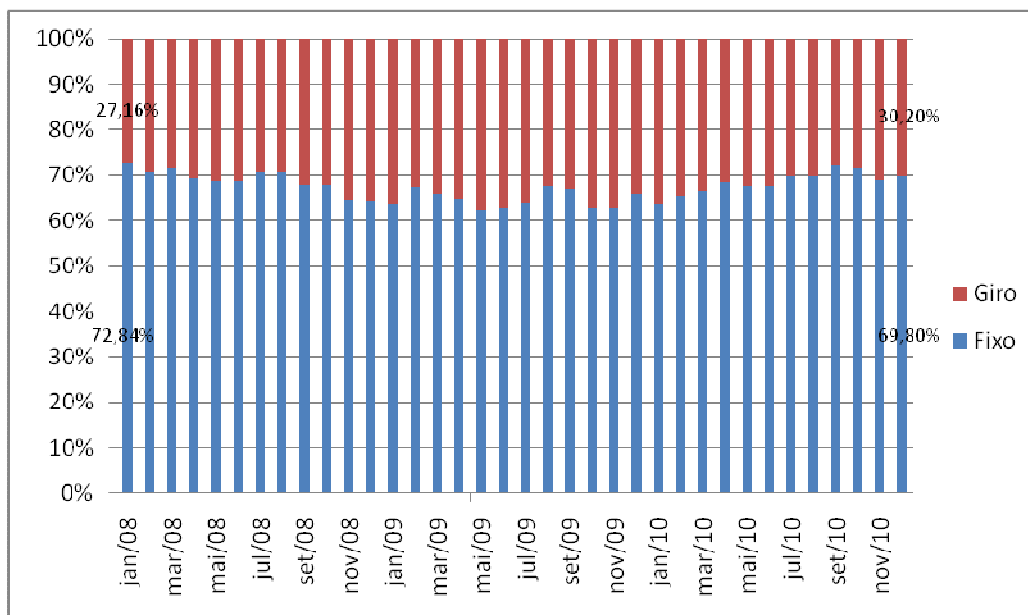


Figura 20 - Distribuição entre capital fixo e capital de giro (valor dos contratos)

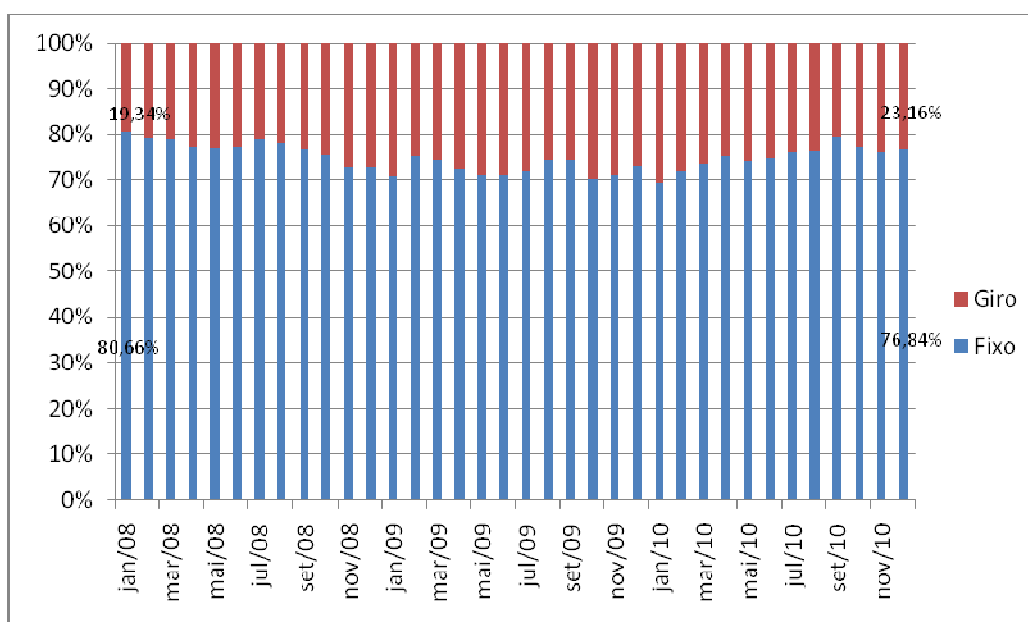


Figura 21 - Distribuição de acordo com idade (número de contratos)

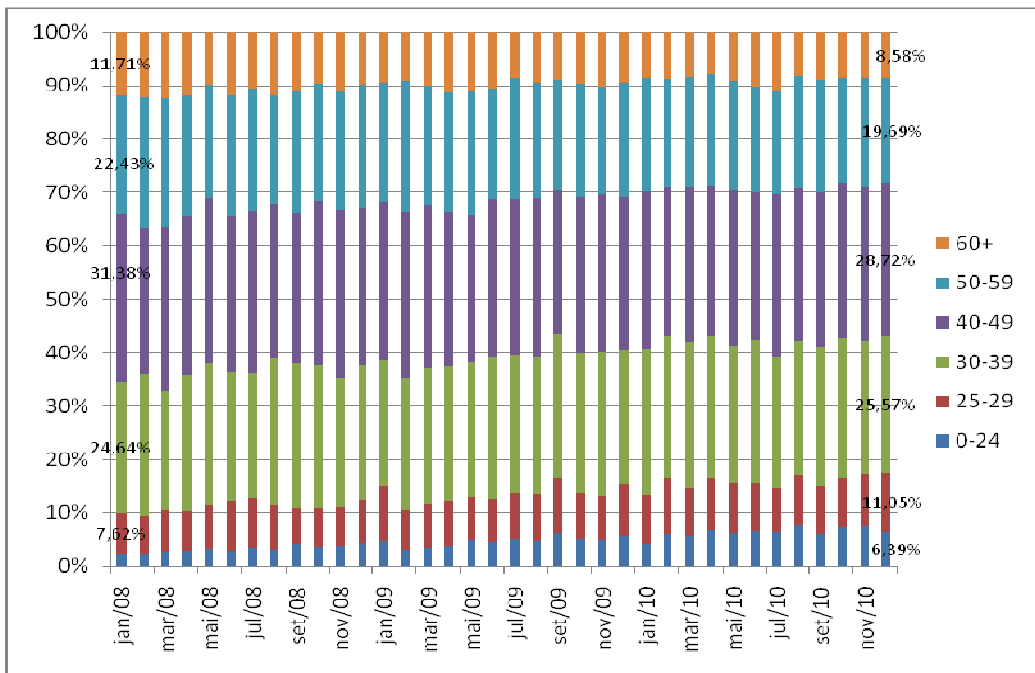
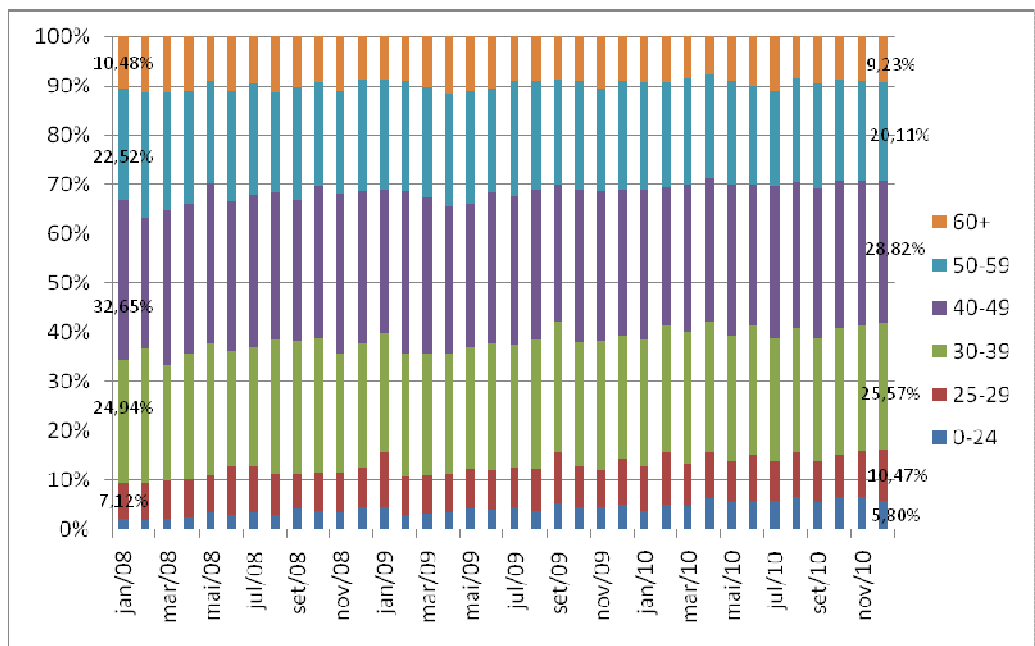


Figura 22 - Distribuição de acordo com idade (valor dos contratos)



Capital fixo versus capital de giro

A maior parte dos empréstimos é destinada a financiar a aquisição de capital fixo, sendo que esta participação decresceu entre 2008 e meados de 2009, e passou a aumentar daí em diante, aproximando-se dos níveis iniciais nos últimos meses de 2010. A proporção dos empréstimos para financiar capital fixo é ainda maior na Figura 20 (valor dos contratos), o que indica que os contratos são, em média, maiores para esta modalidade.

Idade

Os empréstimos tendem a se concentrar em três grupos etários: 30 a 39 anos, 40 a 49 anos, e 50 a 59 anos de idade. Todavia, este último grupo, bem como a faixa acima de 60 anos, vem perdendo participação ao longo do tempo, principalmente em favor de indivíduos mais jovens (notadamente o grupo abaixo de 24 anos e o grupo entre 25 e 29 anos). As distribuições da quantidade e do valor dos empréstimos são bastante semelhantes.

As Tabelas 10 a 13 descrevem distribuições de acordo com as características acima, porém focando nas regiões administrativas (médias anuais). Em geral, a distribuição entre sexos é relativamente balanceada, com relativa predominância para mulheres nos dados de quantidade, e para homens nos dados de valor. As principais exceções são as regiões RM São Paulo, São José dos Campos, Araçatuba e RM Baixada Santista, em que as mulheres são relativamente mais importantes; e as regiões de Barretos, Marília, Registro e Presidente Prudente, onde os homens possuem um peso maior. Adicionalmente, em 12 das 15 regiões, o sexo feminino aumentou sua participação ao longo do período, sendo esse aumento mais significativo na distribuição de acordo com o valor dos contratos. Ou seja, as mulheres não só aumentaram sua participação, como também o valor médio de seus empréstimos.

A distribuição entre pessoas físicas e jurídicas é compatível com os dados agregados. Em particular, pessoas físicas respondem pela maior parte da quantidade e valor de contratos em quase todas as regiões. Mas a participação deste tipo vem decrescendo: no ano de 2010, por exemplo, as pessoas jurídicas tornaram-se maioria no valor dos empréstimos nas regiões de Bauru, Franca, Ribeirão Preto e na Região Metropolitana de São Paulo.

Tabela 10 - Distribuição de acordo com características (número de contratos, %)

Região Administrativa	Sexo Feminino		Pessoa Física		Capital Fixo	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010
ARAÇATUBA	55.12	58.44	68.31	61.72	68.09	71.84
BARRETOS	39.27	45.50	64.81	60.18	62.18	68.19
BAURU	53.39	53.69	62.94	60.64	69.41	69.76
CAMPINAS	54.11	54.25	69.72	65.34	67.24	69.05
CENTRAL	53.26	54.84	68.52	62.98	69.39	72.04
FRANCA	53.93	51.01	60.27	55.74	69.87	74.47
MARÍLIA	44.66	45.73	66.81	64.88	61.72	64.47
PRESIDENTE PRUDENTE	45.86	48.37	67.09	62.64	63.80	68.62
REGISTRO	54.12	46.88	82.26	78.13	54.19	57.64
RIBEIRÃO PRETO	53.28	52.51	64.37	59.70	67.21	70.68
RM BAIXADA SANTISTA	56.42	58.92	82.87	76.22	41.20	50.07
RM SÃO PAULO	60.17	60.48	75.79	57.82	52.85	63.60
SOROCABA	53.81	54.98	64.14	64.26	68.30	73.17
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	51.31	54.11	69.83	68.77	72.01	72.74
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	58.72	58.87	76.31	69.76	59.18	62.08

Tabela 11 - Distribuição de acordo com características (valor dos empréstimos, %)

Região Administrativa	Sexo Feminino		Pessoa Física		Capital Fixo	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010
ARAÇATUBA	49.08	54.23	55.65	51.21	77.03	80.29
BARRETOS	36.61	40.34	55.26	50.39	68.56	73.50
BAURU	46.80	48.96	50.99	48.62	78.81	78.57
CAMPINAS	48.79	49.67	58.09	53.89	73.85	75.06
CENTRAL	47.55	50.87	57.04	51.31	74.64	76.32
FRANCA	48.48	46.26	47.66	45.15	78.89	81.12
MARÍLIA	40.07	41.54	56.78	55.35	68.12	69.73
PRESIDENTE PRUDENTE	41.99	44.78	56.51	52.23	70.79	75.76
REGISTRO	45.55	41.12	70.15	69.13	68.14	66.84
RIBEIRÃO PRETO	49.39	47.72	52.85	49.41	75.06	76.74
RM BAIXADA SANTISTA	47.59	52.12	76.10	68.05	47.95	56.75
RM SÃO PAULO	56.55	57.81	65.09	46.26	60.54	71.95
SOROCABA	47.28	48.67	50.78	52.99	77.38	80.50
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	46.91	48.94	59.06	58.86	77.93	77.71
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	55.57	56.04	64.47	57.66	69.25	70.25

Tabela 12 - Distribuição de acordo com idade (número de contratos, %)

Região	0-24		25-29		30-39		40-49		50-59		60+	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
ARAÇATUBA	4.31	5.09	9.39	11.63	24.70	24.25	30.53	31.34	21.25	19.82	9.82	7.86
BARRETOS	3.92	5.71	8.89	10.05	24.31	27.17	28.63	28.53	23.14	19.57	11.11	8.97
BAURU	5.37	5.99	10.63	10.51	25.00	28.61	30.61	31.91	20.44	16.99	7.94	5.99
CAMPINAS	5.03	6.11	9.46	9.57	26.74	27.74	29.75	28.60	20.32	19.56	8.69	8.42
CENTRAL	6.72	8.35	8.64	10.25	25.16	26.43	30.60	25.48	20.90	19.98	8.00	9.51
FRANCA	4.31	7.81	8.74	10.89	27.54	26.39	28.32	27.46	21.79	19.88	9.29	7.57
MARÍLIA	4.09	6.01	7.61	7.49	22.76	24.49	30.44	29.88	23.68	21.06	11.42	11.08
PRESIDENTE PRUDENTE	3.64	5.32	8.10	8.65	25.20	25.05	29.85	30.27	22.29	21.17	10.92	9.55
REGISTRO	3.53	3.56	9.41	12.00	27.06	23.56	28.24	25.78	18.04	22.22	13.73	12.89
RIBEIRÃO PRETO	3.66	5.93	10.59	10.08	28.25	25.62	28.37	28.94	20.05	20.28	9.08	9.13
RM BAIXADA SANTISTA	2.79	3.79	5.59	5.52	23.18	23.10	28.07	30.34	26.96	28.28	13.41	8.97
RM SÃO PAULO	4.02	5.89	6.61	8.76	25.73	24.86	30.78	30.91	23.40	21.32	9.46	8.25
SOROCABA	5.94	8.09	9.84	10.40	28.67	26.13	26.69	27.79	20.28	19.65	8.58	7.94
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	4.85	6.36	8.75	9.01	23.86	24.85	28.87	28.78	22.97	21.30	10.70	9.70
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	5.70	7.82	8.59	10.48	27.55	28.15	26.96	25.22	20.49	17.85	10.71	10.48

Tabela 13 - Distribuição de acordo com idade (valor dos contratos, %)

Região	0-24		25-29		30-39		40-49		50-59		60+	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
ARAÇATUBA	4.07	4.27	9.13	10.96	24.96	24.99	30.36	31.66	22.03	20.16	9.44	7.95
BARRETOS	2.85	5.35	8.37	9.28	24.20	26.65	31.15	29.66	22.86	20.62	10.56	8.44
BAURU	4.61	5.26	10.40	10.45	24.68	27.82	30.93	33.21	21.01	17.20	8.38	6.05
CAMPINAS	4.65	5.64	9.34	9.26	26.73	27.77	30.19	29.40	21.04	19.49	8.05	8.44
CENTRAL	5.50	6.88	7.84	10.36	24.67	25.58	32.84	25.97	21.77	21.34	7.38	9.87
FRANCA	3.55	7.28	8.34	9.69	27.11	26.80	29.49	28.44	21.54	19.86	9.98	7.93
MARÍLIA	3.50	5.17	7.41	7.51	21.93	23.11	32.04	30.52	23.58	21.76	11.55	11.92
PRESIDENTE PRUDENTE	3.01	4.28	7.87	8.39	24.21	24.62	30.62	31.50	22.81	21.67	11.49	9.55
REGISTRO	3.12	3.15	10.57	10.61	26.11	24.75	27.83	24.82	21.33	22.16	11.03	14.51
RIBEIRÃO PRETO	3.23	5.40	10.32	9.68	27.18	25.96	29.34	29.11	20.25	20.92	9.69	8.94
RM BAIXADA SANTISTA	2.54	3.61	5.24	5.54	22.64	21.33	29.19	32.00	27.23	28.92	13.16	8.59
RM SÃO PAULO	3.88	5.48	6.46	8.07	25.45	25.50	32.99	31.46	23.09	21.31	8.12	8.18
SOROCABA	5.10	7.21	9.12	10.08	29.04	26.09	27.70	28.10	20.32	19.91	8.73	8.62
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	4.09	5.52	8.36	8.51	22.52	24.33	30.37	29.49	23.09	22.14	11.57	10.02
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	5.38	6.88	8.55	10.34	28.28	27.68	28.29	25.44	19.92	19.38	9.58	10.28

A distribuição entre capital fixo e de giro é também semelhante aos dados agregados. Os empréstimos para capital fixo são predominantes em todas as regiões, à exceção da Baixada Santista no ano de 2009. Esta modalidade ampliou sua participação em todas as regiões entre 2009 e 2010, sendo as únicas exceções as regiões de Bauru, Registro e São José do Rio Preto, e apenas para os valores dos contratos.

Com relação à distribuição etária, a concentração nas faixas 30-39, 40-49 e 50-59 anos é também verificada para todas as regiões administrativas. Em consonância com os dados agregados, verifica-se na maioria das regiões uma tendência à diminuição da proporção das faixas superiores, em especial dos indivíduos acima de 60 anos (cuja participação decresceu em 13 das 15 regiões), em favor de grupos mais jovens: na maior parte dos casos, as faixas 0-24 e 25-29 anos ampliaram sua participação.

2.4. CONCLUSÃO

Esta seção apresentou uma série de estatísticas descritivas sobre as unidades do BPP, focando principalmente em informações sobre produção de contratos e perfil dos clientes do banco. Os principais resultados estão sumarizados a seguir:

- Entre 2008 e o início de 2011, houve considerável aumento na produção agregada do BPP, apesar de a proporção de unidades ativas com produção nula ter se ampliado em 2010. O tamanho médio dos empréstimos se reduziu, pois o número de contratos cresceu mais rápido que os valores.
- O crescimento da produção se estende para a maioria das regiões administrativas do BPP, mas não para a maioria das unidades. Há ainda alguma evidência de convergência: unidades inicialmente com produção mais baixa tendem, em média, a registrar maior crescimento subsequente.
- A distribuição do número de contratos entre sexos é relativamente balanceada. Para valores monetários, há uma maior participação do sexo masculino, indicando que homens tendem a tomar empréstimos maiores, em média. Contudo, as mulheres ampliaram sua participação no período.
- Empréstimos são, em geral, concentrados em pessoas físicas e para financiamento de capital fixo. No entanto, houve aumento na participação de pessoas jurídicas nesse período. A parcela destinada a capital fixo diminuiu entre 2008 e meados de 2009, mas voltou a se recuperar, atingindo o patamar inicial.
- A maior parte dos empréstimos concentra-se em indivíduos entre 30 e 60 anos. Os grupos mais velhos, sobretudo acima de 60 anos, vêm perdendo participação ao longo do tempo, principalmente em favor dos extratos mais jovens (aqueles com menos de 30 anos).

3. AVALIAÇÃO DO IMPACTO SÓCIO-ECONÔMICO DO BPP – DETALHAMENTO DA ESTRATÉGIA A SER ADOTADA

Este texto tem como objetivo apresentar as possíveis estratégias que vêm sendo consideradas para avaliar os impactos sócio-econômicos do BPP. A princípio, duas linhas metodológicas distintas poderiam ser empregadas para proceder esta avaliação: o uso de dados agregados, no nível dos municípios, ou o uso de dados individuais de clientes ou potenciais clientes do BPP. Em estudo realizado em 2008, em parceria com o CEPAM, usando a primeira estratégia, não encontramos efeitos significativos do programa sobre variáveis sócio-econômicas no nível dos municípios. Isso provavelmente resulta do fato de que, na grande maioria dos municípios contemplados pelo programa, sua escala provavelmente não é suficiente para gerar efeitos agregados. Acreditamos, portanto, que a estratégia mais apropriada seja avaliar impactos sobre indivíduos.

A avaliação de impactos do programa sobre os clientes requer que sejam analisados dois grupos de variáveis: as relacionadas às características dos indivíduos e seus contratos, e as relacionadas aos resultados do programa. No primeiro grupo incluem-se características pessoais tais como idade, sexo, escolaridade, setor de atividade e região de moradia, bem como variáveis relacionadas aos contratos, tais como finalidade do empréstimo, volume emprestado, prazo de pagamento e número de parcelas. O segundo grupo inclui variáveis individuais ou familiares que idealmente seriam afetadas pelo acesso ao programa, tais como renda, riqueza, tamanho e faturamento do negócio, e ocupação de demais familiares. Este último conjunto de variáveis é importante para averiguar se o programa produz os efeitos desejáveis sobre os clientes, enquanto o primeiro conjunto pode ser informativo sobre a eficiência relativa de contratos distintos sobre as diferentes categorias de clientes, o que pode contribuir na determinação de políticas ótimas de concessão.

Apesar de os dados cadastrais do BPP fornecerem informações sobre algumas destas variáveis, a avaliação dos efeitos do programa requer que haja um acompanhamento de indivíduos que já foram beneficiados por ele. Desta forma, é fundamental que se colete

dados primários de clientes contemplados. Um primeiro passo nesta direção será a elaboração de um questionário a ser aplicado a uma amostra de clientes do BPP. Um segundo passo é determinar a amostra de indivíduos aos quais será solicitado o preenchimento do questionário.

3.1. ESTRATÉGIA EMPÍRICA

A estratégia de amostragem é fundamental para que se lide com duas dificuldades metodológicas clássicas na avaliação de efeitos de políticas: a necessidade de se determinar grupos de controle (ou contrafactuais) e o viés de seleção. Grupos de controle são importantes para que seja possível comparar indivíduos submetidos a uma política a indivíduos não afetados por ela. O primeiro grupo, dos indivíduos submetidos à política, é chamado de grupo de tratamento, enquanto o segundo, dos não afetados pela política, é chamado de grupo de controle. A princípio, o efeito de um programa sobre uma variável individual de interesse (como a renda) pode ser inferido a partir de uma comparação da distribuição desta variável no grupo de tratamento e no grupo de controle. Para que este procedimento seja válido, no entanto, é necessário que, exceto pela exposição à política (ou tratamento), os grupos de controle e de tratamento sejam semelhantes. A mera comparação entre indivíduos submetidos ao tratamento (no caso, o empréstimo do BPP) e indivíduos não submetidos a ele não necessariamente satisfaz este requisito: em geral, indivíduos com maior potencial de se beneficiar do empréstimo têm maior probabilidade de contraí-lo. A população que tomou empréstimos é, portanto, distinta daquela que não tomou, e é difícil estabelecer uma relação de comparação entre elas. Este processo, que gera populações distintas no grupo de tratamento e no grupo de controle, é chamado de *auto-seleção*. E o fato de as duas populações não serem comparáveis gera uma distorção nas estimativas de impacto denominada *viés de seleção*.

Para lidar com estas dificuldades, podem-se considerar as seguintes alternativas:

- (i) Construir aleatoriamente um grupo de controle e um grupo de tratamento.

- (ii) Acompanhar, ao longo do tempo, uma amostra de beneficiados pelo programa.
- (iii) Explorar, em uma amostra colhida em um único período, informações retrospectivas ou diferenças entre indivíduos que ingressaram no programa em momentos diferentes do tempo.

As vantagens e desvantagens de cada uma destas estratégias são discutidas a seguir:

(i) A escolha aleatória de um grupo de tratamento e um grupo de controle é a maneira mais efetiva de garantir a ausência de viés de seleção. Como os indivíduos que compõem cada grupo são sorteados, não há problemas de auto-seleção e os grupos são, exceto pelo tratamento, semelhantes. No caso específico de empréstimos do BPP, esta estratégia poderia ser implementada a partir dos seguintes passos:

1. Os agentes de crédito escolhem um grupo de indivíduos sobre os quais há indecisão (ou pouca convicção) sobre reprovação ou aprovação.
2. Uma equipe do BPP sorteia entre estes indivíduos: aproximadamente metade recebe o empréstimo e outra metade não o recebe.
3. Questionários são aplicados aos dois grupos de indivíduos ao longo do tempo.

A comparação entre as distribuições das variáveis de interesse nos dois grupos permite que se infira o efeito dos empréstimos do BPP sobre elas.

Dada a credibilidade dos seus resultados, experimentos aleatorizados nestes moldes têm sido amplamente utilizados na literatura recente de avaliação de políticas. No entanto, embora esta estratégia seja a mais confiável contra problemas de seleção, sua implementação é mais difícil que as demais. Em primeiro lugar, ela requer que os agentes de crédito sejam instruídos a definir um conjunto de tomadores para comporem esta zona de aleatorização. Em segundo lugar, é necessário que se admita que indivíduos, a princípio semelhantes, recebam tratamentos diferenciados. Além disso, esta metodologia não gera resultados imediatos: é necessário que se aguarde até que o programa gere efeitos perceptíveis na amostra de indivíduos tratados. Devido a essas

dificuldades, apesar de esta ser uma estratégia poderosa a qual acreditamos que deveria ser considerada pelo BPP, apresentamos alternativas de mais fácil implementação.

- (ii) Uma opção de implementação mais fácil é selecionar uma amostra de indivíduos e aplicar questionários a eles ao longo do tempo. A evolução das variáveis de interesse contidas no questionário pode ser informativa a respeito dos resultados do programa.

Um primeiro procedimento que poderia ser adotado para proceder a análise, de posse destes dados, seria simplesmente supor que a evolução das variáveis de interesse para estes indivíduos se deva ao programa. Supõe-se que, ao ingressarem no programa, os clientes ainda não tenham sido afetados por ele. Nesse sentido, no momento do ingresso, os indivíduos são utilizados como contrafactuais (ou elementos de um grupo de controle) deles próprios após a exposição ao programa. Este procedimento, no entanto, é contestável. Em primeiro lugar, variáveis econômicas tais como renda, ocupação e riqueza alteram-se ao longo do ciclo de vida. Portanto, a evolução destas variáveis na amostra selecionada podem simplesmente refletir variações que ocorreriam mesmo que os indivíduos não tivessem sido expostos ao programa. Em segundo lugar, a economia como um todo tem oscilações e tendências ao longo do tempo. Mudanças nas variáveis de interesse para um indivíduo na amostra podem ser reflexo da evolução agregada na economia, e não do fato de eles pertencerem ao grupo de tratamento. Para enfrentar problemas de variações ao longo do ciclo de vida, deve-se incluir experiência e idade como variáveis de controle. Para que os efeitos do programa não sejam confundidos com tendências agregadas, deve-se incluir o período de observação como variável de controle.

Cabe mencionar que, mesmo com as variáveis de controle acima mencionadas, o uso de observações apenas de indivíduos incluídos no programa não está imune ao problema de seleção acima mencionado: o efeito da política não é idêntico para as pessoas que participam ou não do programa. Além disso, evidentemente, o acompanhamento de

indivíduos ao longo do tempo não gera resultados rapidamente. É necessário aguardar que o programa produza resultados sobre as variáveis individuais de interesse.

(iii) Uma alternativa que gera resultados instantaneamente é o uso de dados de uma única extração. Neste caso, dois procedimentos distintos podem ser adotados. Em primeiro lugar, pode-se acompanhar o progresso que cada indivíduo teve após ingressar no programa. Para isso, é necessário que se faça perguntas retrospectivas ou que se comparem informações no questionário atual com dados cadastrais contidos no banco de dados do BPP, colhidos na época em que os indivíduos aderiram ao programa. Como informações retrospectivas podem ser pouco confiáveis, pode-se adotar outro procedimento: tomar ingressantes no programa como grupo de controle. Evidentemente, neste caso, devem-se empregar variáveis associadas a ciclo de vida e ciclo profissional, tais como idade e experiência, como variáveis de controle. Note-se que este último procedimento tem desvantagens em relação ao acompanhamento de indivíduos ao longo do tempo: ele supõe que o grupo de ingressantes atual é semelhante ao grupo de indivíduos que ingressaram no passado. Na prática, o programa evolui e se expande, e o perfil dos ingressantes ao longo do tempo pode não ser semelhante, comprometendo a comparação entre o grupo de ingressantes e indivíduos já beneficiados pelo programa. Portanto, o acompanhamento de indivíduos pode fornecer informações importantes para a análise de impacto do programa.

3.2. ESTRATÉGIA A SER ADOTADA

Dadas as considerações acima, nossa estratégia foi preparar um questionário a ser distribuído entre uma amostra de clientes do BPP. Este questionário será inicialmente aplicado a uma amostra de recém-ingressantes no programa e também a indivíduos que já

receberam crédito há algum tempo. Nele, constam perguntas retrospectivas e perguntas a respeito do estado atual de variáveis individuais de interesse.

O estudo envolve os seguintes passos:

1. Elaboração de um questionário e definição de variáveis de interesse, levando-se em consideração os dados cadastrais do BPP.
2. Definição de uma amostra de clientes a serem entrevistados.
3. Aplicação de questionários, a qual poderá ser feita por agentes ou funcionários do BPP ou, preferencialmente, por uma equipe especializada em pesquisa de campo domiciliar a ser contratada pelo BPP. O tamanho da amostra dependerá do montante de recursos a ser disponibilizado.
4. Análise dos dados, utilizando dados coletados em campo e informações cadastrais à disposição do BPP, tais como características dos contratos, fluxo de pagamentos, atrasos, inadimplência e renovações.

Apesar das dificuldades operacionais, acreditamos que, futuramente, o BPP poderia vir a considerar eventualmente o procedimento de aleatorização descrito no item (i) acima, que permitiria minimizar o problema de viés de seleção.

Além disso, recomenda-se que novas rodadas de entrevistas sejam realizadas no futuro, tanto entre os mesmos indivíduos selecionados em nossa amostra atual, como para novos clientes que eventualmente venham a ingressar no BPP. Esta estratégia permite que se mantenha uma avaliação continuada do programa, além de auxiliar a estimar mais acuradamente seus efeitos.

3.3. ESTÁGIO ATUAL DO PROCESSO

A etapa 1 supracitada foi concluída com a elaboração do questionário a ser utilizado nas entrevistas com os clientes. Este questionário encontra-se em anexo. Também já foi

definida uma amostra de 20 clientes (sendo 10 da unidade São Paulo – Vila Mariana, e 10 da unidade Osasco) para que seja aplicado um piloto, de forma a permitir a realização de ajustes finais do questionário.

Portanto, o atual estágio do projeto corresponde à etapa 2, pois após a execução do piloto serão definidas as amostragens de clientes para a aplicação de questionários em maior escala. Os próprios agentes de crédito do BPP conduzirão as entrevistas. Para facilitar esta tarefa, um conjunto detalhado de instruções está sendo preparado para distribuição entre os entrevistadores, juntamente com os questionários propriamente ditos.

Bom dia/tarde,

Em parceria com a Fipec, estamos realizando pesquisa junto a nossos clientes para avaliar e melhorar os serviços do Banco do Povo Paulista. Pedimos, assim, alguns minutos do seu tempo para responder às questões a seguir. Estas informações são confidenciais e suas respostas não influenciarão sua relação com o banco. Queremos apenas aprender mais sobre nossos clientes para atendê-los melhor.

Identificação

1. Nome																				

I – INFORMAÇÕES GERAIS

2. Sexo:

- () Homem
() Mulher

3. Estado civil:

- () Solteiro(a)
() Casado(a)
() Divorciado(a)
() Viúvo(a)
() União estável

4. Idade

--	--

 Anos

5. Idade do cônjuge (caso não possua cônjuge, deixar em branco)

--	--

 Anos

6. Escolaridade:

- () Não estudou
() Ensino fundamental incompleto
() Ensino fundamental completo
() Ensino médio incompleto
() Ensino médio completo
() Ensino superior incompleto
() Ensino superior completo

7. Escolaridade do cônjuge:

- () Não estudou
() Ensino Fundamental incompleto
() Ensino Fundamental completo
() Ensino Médio incompleto
() Ensino Médio completo
() Ensino Superior incompleto
() Ensino Superior completo
() Não se aplica

8. Ramo de atividade:

- () Agricultura
() Pesca
() Indústria de transformação
() Construção
() Comércio
() Prestador de serviços
() Outros

II – FAMÍLIA

9. É chefe de família?

- () Sim
() Não

10. Qual o número de pessoas no domicílio?

10a. Hoje		
10b. Há um ano		
10c. Quando entrou no programa		

11. Qual o número de filhos?

11a. Hoje		
11b. Há um ano		
11c. Quando entrou no programa		

12. Qual o número de filhos residentes no domicílio?

12a. Hoje		
12b. Há um ano		
12c. Quando entrou no programa		

13. Dos filhos residentes no domicílio, quantos entre seis e dezessete anos?

13a. Hoje		
13b. Há um ano		
13c. Quando entrou no programa		

14. Destes, quantos estão na escola?

14a. Hoje		
14b. Há um ano		
14c. Quando entrou no programa		

15. Dos filhos residentes no domicílio, quantos se formaram no Ensino Fundamental, em escola pública, no último ano?

--	--

 filhos

16. Dos filhos residentes no domicílio, quantos se formaram no Ensino Médio, em escola pública, no último ano?

--	--

 filhos

17. Dos filhos residentes no domicílio em idade escolar, quantos em escola particular?

17a. Hoje		
17b. Há um ano		
17c. Quando entrou no programa		

18. Dos filhos residentes no domicílio, quantos se formaram no Ensino Fundamental, em escola privada, no último ano?

--	--

 filhos

19. Dos filhos residentes no domicílio, quantos se formaram no Ensino Médio, em escola privada, no último ano?

--	--

 filhos

20. Quantas pessoas no domicílio possuem seguro saúde?

20a. Hoje		
20b. Há um ano		
20c. Quando entrou no programa		

III - PROPRIEDADES

21a. Possui casa própria?

- () Sim
() Não

21b. Comprou ou trocou de casa no último ano?

- () Sim
() Não

21c. Mudou ou reformou a casa no último ano?

- () Sim
() Não

22. Qual o número de banheiros no domicílio?

22a. Hoje		
22b. Há um ano		
22c. Quando entrou no programa		

23. Qual o número de cômodos no domicílio?

23a. Hoje		
23b. Há um ano		
23c. Quando entrou no programa		

24. Qual o número de geladeiras no domicílio?

24a. Hoje		
24b. Há um ano		
24c. Quando entrou no programa		

V - NEGÓCIO

35. Recebe renda de aluguel?

	Sim	Não
35a. Hoje	()	()
35b. Há um ano	()	()
35c. Quando entrou no programa	()	()

36. Recebe renda de aplicações financeiras?

	Sim	Não
36a. Hoje	()	()
36b. Há um ano	()	()
36c. Quando entrou no programa	()	()

37. Recebe salário?

	Sim	Não
37a. Hoje	()	()
37b. Há um ano	()	()
37c. Quando entrou no programa	()	()

38. No último ano, recebeu ou enviou renda para familiares ou conhecidos?

- () Recebeu
- () Enviou
- () Nenhum

39. No último ano, fez ou tomou empréstimos para familiares ou conhecidos?

- () Fez
- () Tomou
- () Nenhum

40. No último ano, tomou empréstimos de instituições financeiras?

- () Sim
- () Não

41. Alguém da família ficou doente no último ano? (impossibilitado de trabalhar por pelo menos duas semanas)

- () Sim
- () Não

42. Houve falecimentos no domicílio no último ano?

- () Sim
- () Não

43. Há quanto tempo possui o negócio?

		Anos
--	--	------

44. O negócio é formal ou informal?

	Formal	Informal
44a. Hoje	()	()
44b. Há um ano	()	()
44c. Quando entrou no programa	()	()

45. O negócio funciona na residência?

	Sim	Não
45a. Hoje	()	()
45b. Há um ano	()	()
45c. Quando entrou no programa	()	()

46. Caso o negócio não funcione na residência, o estabelecimento onde funciona é próprio?

	Sim	Não	Não se aplica
46a. Hoje	()	()	()
46b. Há um ano	()	()	()
46c. Quando entrou no programa	()	()	()

47. Qual o número total de funcionários?

47a. Hoje			
47b. Há um ano			
47c. Quando entrou no programa			

48. Qual o número de funcionários com carteira assinada?

48a. Hoje			
48b. Há um ano			
48c. Quando entrou no programa			

